



H0784

VULNERABILIDADE E MOBILIDADE: AS POSSIBILIDADES DE HABITAR O JARDIM AMANDA, HORTOLÂNDIA (SP)

Luíz Tiago de Paula (Bolsista PIBIC/CNPq), Eduardo Marandola Jr. (Co-orientador) e Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Este trabalho investiga a relação mobilidade-vulnerabilidade no contexto metropolitano. A partir de metodologias qualitativas em Geografia, a intenção foi entender como elementos referentes à exposição aos perigos e à capacidade de enfrentá-los se apresentam em dinâmicas micro-escalares, como no bairro Jardim Amanda, Hortolândia (SP). Foram feitas entrevistas a fim de entender a trajetória migratória e mapas dos espaços de vida das experiências individuais para sistematizar qualitativamente os deslocamentos e a natureza do envolvimento que o indivíduo estabelece com os lugares. As diferentes percepções sobre os riscos podem variar segundo a origem migratória da pessoa, a etapa do ciclo vital individual e há quantas gerações a família está estabelecida no bairro. Essas diferenças influenciam na própria forma como o indivíduo constrói suas relações com a cidade e a região. Migrantes, oriundos da Região Metropolitana de Campinas, conservam aqueles lugares de encontro pessoal, de lazer e de serviços relacionados ao antigo local de residência, revelando territorialidades mais esgarçadas sobre o tecido urbano, enquanto alguns migrantes constroem suas territorialidades, dia-a-dia. O risco de se habitar o bairro ou de se arriscar em busca por serviços em outras cidades depende da experiência subjetiva do migrante, trazida da memória e vivências de seus lugares de origem.

Espaços de vida - Riscos e perigos - Mobilidade